

SEÇÃO: ARTIGOS

EDUCAÇÃO FÍSICA E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Priscila Lopes¹

Michele Viviene Carbinatto²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir o teor das publicações sobre Educação Física e docência universitária, mais precisamente sobre a formação e a atuação profissional em cursos de nível superior na referida área, no que tange a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, no período de 2000 a 2017 (publicações em periódicos brasileiros *Qualis-Capes* A1 a B2). Foram detectadas 29 publicações cujas análises demonstraram que os estudos acerca da formação para docência na educação superior em Educação Física focam em discussões sobre o produtivismo de artigos científicos em detrimento da qualificação para a atuação profissional. Os eixos da tríade universitária se apresentam de forma desarticulada, com predominância da abordagem sobre o ensino. Embora alguns artigos cite a importância da articulação entre os eixos, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão não foi o foco principal de nenhuma publicação analisada neste estudo, fato que evidencia a possibilidade da inexistência de publicações sobre essa temática na área de Educação Física.

Palavras-chave: Bibliometria. Docência universitária. Educação Física. Formação Profissional.

Como citar este documento – ABNT

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Educação Física e docência universitária: estado da arte das publicações em periódicos brasileiros. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e002594, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2594>.

Recebido em: 29/11/2018
Aprovado em: 28/05/2019
Publicado em: 06/08/2019

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1896-1841>. E-mail: priscalopes@usp.br

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6598-9938>. E-mail: mcarbinatto@usp.br

EDUCACIÓN FÍSICA Y DOCENCIA UNIVERSITARIA: ESTADO DEL ARTE DE PUBLICACIONES EN PERIÓDICOS BRASILEÑOS

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo discutir el contenido de las publicaciones sobre Educación Física y docencia universitaria, más precisamente la formación y actuación profesional en cursos de nivel superior en dicha área, en lo que se refiere a la inseguridad enseñanza-investigación-extensión, en el período 2000 a 2017 (publicaciones en periódicos brasileños Qualis-Capes A1 a B2). Se han detectado 29 publicaciones cuyos análisis demuestran que los estudios sobre la formación para docencia en la educación superior en Educación Física se centran en discusiones sobre el productivismo de artículos científicos en detrimento de la cualificación para la actuación profesional. Los ejes de el trio universitario se presentan de manera desarticulada, con predominio del abordaje sobre la enseñanza. Aunque algunos artículos citan la importancia de la articulación entre los ejes, el principio indisoluble enseñanza-investigación-extensión no fue el foco principal de ninguna publicación analizada en este estudio, hecho que evidencia la posibilidad de la inexistencia de publicaciones sobre esta temática en el área de Educación Física.

Palabras clave: Bibliometría. Enseñanza universitaria. Educación Física. Formación profesional.

PHYSICAL EDUCATION AND HIGHER EDUCATION TEACHING: STATE OF THE ART OF PUBLICATIONS IN BRAZILIAN JOURNALS

ABSTRACT

This study aims to discuss the content of publications on Physical Education and higher education teaching, more precisely on the education and continuing professional development in higher education courses in this area, regarding the teaching-research-extension indissociability, from 2000 to 2017 (publications in Brazilian journals Qualis-Capes A1 to B2). 29 publications whose analysis showed that studies about teaching in higher education in Physical Education focus on discussions about the productivism of scientific articles in detriment of the qualification for the professional development. The axes of the university triad are presented in a disjointed way, with a predominance of the teaching approach. Although some articles cite the importance of articulation between the axes, the principle of the teaching-research-extension indissociability was not the main focus of any publication analyzed in this study, fact that evidences the possibility of the lack of publications on this subject in the area of Physical Education.

Keywords: Bibliometrics. Higher education teaching. Physical Education. Professional development.

INTRODUÇÃO

Embora a maioria dos países não faça exigências específicas quanto à formação inicial para a docência no ensino superior (VALÉRIO, 2018), no Brasil, a busca pela pós-graduação *stricto sensu* partiu da obrigatoriedade de os cursos superiores terem parte de seu corpo docente com titulação de mestre e/ou doutor (MOREIRA; TOJAL, 2013; TIECHER; FIALHO; DIAS, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; Lei nº 9.394/1996) cita a preparação para o exercício do magistério superior, prioritariamente, em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 2017). No entanto, Vilela e Melo (2017) evidenciam que, além daquilo que a LDB estabelece, não há disposições legais que determinam a formação docente em relação aos aspectos da prática pedagógica. O que se percebe, portanto, é uma exigência exacerbada de publicações científicas para que o docente consiga inserir-se e permanecer no contexto acadêmico.

Diante dessa circunstância, autores apontam que, apesar de os cursos de pós-graduação apresentarem objetivos voltados para a formação docente, nesses programas o desenvolvimento do saber direcionado para a pesquisa é enfatizado em detrimento da formação para a docência (MOREIRA; TOJAL, 2013; VILELA; MELO, 2017).

Ser professor, inclusive no ensino superior, ultrapassa a capacidade de dominar os conhecimentos teóricos e instrumentais referentes ao seu campo científico de atuação. Além dos aspectos didáticos que, muitas vezes, não fizeram parte da formação de mestres e doutores, as exigências do mundo contemporâneo demandam repensar e renovar a prática pedagógica na educação superior (ALMEIDA; PIMENTA, 2014; CUNHA, 2016; SOARES; CUNHA, 2017).

Entretanto, os cursos de ensino superior ainda insistem em modelos tradicionais de educação que isolam os docentes em suas salas de aula, onde executam aquilo que está disposto no currículo da mesma forma que vivenciaram enquanto estudantes (VALÉRIO, 2018). O paradigma da racionalidade da ciência moderna ainda predomina nos currículos e nas práticas pedagógicas do ensino superior. As dicotomias (sujeito e objeto; corpo e mente; natureza e cultura; teoria e prática; subjetividade e objetividade) que fundamentam as práticas de ensinar e aprender nas instituições escolarizadas fazem-se presentes até hoje, as quais partem do pressuposto da necessidade de dividir o todo em partes para um melhor aprendizado (CUNHA, 2016).

Renovações nos processos de ensino-aprendizagem na educação superior são urgentes e implicam também o desenvolvimento efetivo da indissociabilidade ensino-pesquisa-

extensão na formação universitária, que, embora previsto em lei, parece ser algo não concretizado tanto nos processos educativos da graduação quanto na pós-graduação.

Sumariamente, as atividades de ensino referem-se à divulgação e à apropriação do saber historicamente sistematizado, proporcionando o conhecimento profissional e cultural socialmente válido. A pesquisa constitui-se de processos de construção do saber, o qual emerge da necessidade da sociedade de novos conhecimentos científicos e tecnológicos (TAUCHEN; FÁVERO, 2011).

A extensão, por sua vez, é um conjunto de processos que possibilitam a comunicação entre os saberes científico e popular (GADOTTI, 2017). Ocorre pela interação com a sociedade, possibilitando também a materialização dos conhecimentos já produzidos (ensino), por meio da intervenção na realidade, fornecendo referências para a produção do saber (pesquisa), e por meio de problemas reais vivenciados na sociedade (DALCIN; AUGUSTI, 2016; TAUCHEN; FÁVERO, 2011). Não está à parte do ensino e da pesquisa, mas influencia ambos inter cruzando conhecimentos e saberes da universidade e da sociedade (GADOTTI, 2017).

Dessa forma, compreende-se a importância do desenvolvimento de uma educação em nível superior pautada no princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para promover uma formação plural, contextualizada, dialógica e significativa, que acompanhe as alterações ocorridas no mundo neste novo século, no qual a unilateralidade da universidade é substituída pela interatividade devido ao compartilhamento entre pesquisadores e utilizadores para formular problemas de pesquisa, assim como para determinar sua relevância na sociedade (SANTOS, 2008).

Vale ressaltar que a universidade apresenta-se como lugar privilegiado que, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, acolhe, sistematiza e socializa o conhecimento produzido pela humanidade, assim como produz novos saberes. Tais processos possibilitam à universidade desenvolver a construção, a desconstrução e a reconstrução de conhecimentos, o que faz dela um ambiente onde se transitam conhecimentos (ALMEIDA, 2015).

No entanto, estudos apontam que, na prática, a concretização da articulação ensino-pesquisa-extensão na educação universitária não tem sido algo fácil (GAVIRAGHI; MEDEIROS, 2015; MAZZILLI, 2011; MOITA; ANDRADE, 2009; MOURA; ZUCCHETTI, 2015; TAUCHEN; FÁVERO, 2011). Moita e Andrade (2009) citam que ainda hoje é comum observarmos o ensino como prática da graduação, e a pesquisa, da pós-graduação, sendo a extensão preterida e desenvolvida apenas por docentes que se interessam por ações na comunidade.

Logo, para ampliar a compreensão sobre o que tem sido produzido sobre a formação para docência e atuação profissional em cursos de nível superior em Educação Física, no que tange a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, sentimos a necessidade de verificar o que as pesquisas dizem sobre o tema, por meio da bibliometria do tipo estado da arte.

Esses estudos podem revelar as tendências das investigações, apresentar quais aspectos e dimensões têm sido o foco dos estudos nas diferentes épocas, de que forma tais pesquisas são realizadas e, sobretudo, indicar as lacunas nos campos de estudos ou pontos que precisam ser contestados ou enfatizados (SOARES; MACIEL, 2000; ROMANOWSKI; ENS, 2006; STENGEL; DAYRELL, 2014). Ademais, essas pesquisas são pertinentes também para o avanço da ciência, pois tal organização assinala a possibilidade de agrupamento de perspectivas que, em princípio, apresentam-se de forma autônoma, bem como identificam duplicações e contradições (SOARES; MACIEL, 2000).

Além do mais, Tiecher, Fialho e Dias (2017) evidenciaram que o processo de formação docente para o ensino superior não se apresenta como uma preocupação eminente entre os pesquisadores na atualidade. Os autores realizaram um levantamento sobre as publicações que tiveram como tema de investigação a formação docente para a educação superior em cinco congressos de educação, entre os anos 2014 e 2016 e identificaram que, dos 164 artigos publicados nos referidos eventos, apenas 14 abordaram o tema em questão.

MÉTODO

Estudos do tipo estado da arte envolvem a sistematização rigorosa de um conjunto de obras referentes a uma temática em um período específico. De caráter bibliográfico, estudos do tipo estado da arte possibilitam uma organização e uma conseqüente avaliação da produção acadêmica de uma área específica do conhecimento em determinado período, com o objetivo de responder aspectos e dimensões que precisam ser esclarecidos (FERREIRA, 2002). Ressaltamos ainda o crescimento considerável da análise bibliométrica nos últimos anos devido ao fato de estudos dessa natureza permitirem visualizar tendências e projeções de determinados assuntos (BASKURT, 2011).

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na definição de periódicos nacionais nos estratos A1 a B2 cadastrados no sistema *Web-Qualis* (ano base 2016) da área Educação Física e Esporte e seus respectivos artigos publicados entre 2000 e 2017.

Foram selecionados 11 periódicos (Motricidade, Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física/UEM) e, em cada um deles, consultamos artigos publicados em busca dos

termos “formação profissional” (e as variações formação inicial, acadêmica, em educação física, de treinador, continuada, capacitação, processo formativo etc.) e “atuação profissional” (prática, trabalho, intervenção profissional, docente, do professor, do treinador etc.), presentes no título, nas palavras-chave ou no resumo, totalizando a reunião de 513 produtos.

Após essa etapa, iniciamos a organização dos dados por meio de uma leitura superficial dos artigos para identificar a revista onde foi publicado, o ano de publicação, o tipo de pesquisa, os métodos utilizados, os objetivos e os principais resultados.

Nesse momento, estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos que iriam compor o conjunto de referências que passariam por uma análise mais aprofundada, quais sejam:

- Critérios de inclusão: artigos originais; pesquisas de campo (cujos dados dos sujeitos e tipo de coleta foram explanados); estudos sobre a realidade brasileira.
- Critérios de exclusão: revisões bibliográficas, ensaios, pontos de vista, relatos de experiência; estudos sobre a formação e atuação no contexto estrangeiro; estudos que fugiram da temática de formação e atuação profissional em Educação Física (por exemplo, formação de atleta, saúde do professor, hábito de leitura dos discentes etc.); estudos nos quais os sujeitos não tinham relação profissional ou acadêmica com a Educação Física (pedagogos, fisioterapeutas etc.).

Logo, essa triagem resultou em 281 artigos, classificados quanto ao tipo de formação abordada no estudo (inicial ou continuada) e quanto à categoria de atuação profissional do sujeito alvo da pesquisa (professor licenciado e/ou bacharel atuante em educação básica, atividade extracurricular, academia, clube etc.; docente do ensino superior).

Por fim, para definir os artigos que passariam pela análise mais aprofundada, selecionamos duas temáticas:

- a) Formação continuada visando à qualificação para a docência no ensino superior: estudos sobre programas de pós-graduação *stricto sensu*; grupos de pesquisa; produtividade acadêmica, entre outros;
- b) Atuação docente no ensino superior: estudos sobre metodologias para a formação em nível superior na perspectiva da atuação do docente; análise de currículos de cursos de Educação Física que se relacionam com a atuação do docente; dados sobre docentes que se relacionam com sua prática profissional, entre outros.

Dessa forma, nosso objeto de estudo totalizou 29 títulos, os quais passaram por uma leitura aprofundada, cuja análise dos dados e discussão serão explanadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo, optamos por apresentar dados referentes à periodicidade de publicações das duas temáticas selecionadas, o foco da formação para a docência no ensino superior e a presença dos eixos ensino, pesquisa e extensão de forma isolada ou articulada, nos estudos que abordaram a atuação docente.

Periodicidade das publicações

Verificamos que o avanço das pesquisas acerca da atuação docente ocorreu a partir de 2005, com ápice em 2009. Já as pesquisas sobre a formação para a docência no ensino superior tiveram seu pico em 2012, mas decaíram a partir de 2013.

Desde o final da década de 1990, o governo federal vem instituindo ações afirmativas, em especial no ensino superior público, as quais promoveram mudanças significativas no perfil dos estudantes que, tradicionalmente, ocupavam os bancos universitários (FRANCO; CUNHA, 2017; SENKEVICS, 2017).

Entre elas, destacamos: Fundo de Financiamento Estudantil – FIES – de 1999; Programa Universidade para Todos – PROUNI – de 2004; Universidade Aberta do Brasil – UAB – de 2006; Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – de 2007; política de reserva de vagas para alunos de escola pública, pretos, pardos e indígenas em todo o sistema de educação superior e ensino médio federal, de 2012 (VIEIRA; NOGUEIRA, 2017; ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016).

Além disso, o número de ingressantes em cursos de graduação cresceu de forma significativa desde 2006, passando de cerca de 4.900 para mais de 8.000 em 2016, sendo o período noturno com maior número de matriculados em cursos presenciais (SENKEVICS, 2017).

Diante dessa situação, muitos autores dedicaram-se a estudar sobre a garantia da qualidade efetiva dos cursos de formação inicial perante a implantação de ações afirmativas que possibilitaram o processo de expansão da educação superior (CAMARGO; ARAÚJO, 2018; FAVATO; RUIZ, 2018; GUARNIERI; MELO-SILVA, 2017; SANTOS; ALMEIDA; CASTRO, 2017).

Dessa forma, acreditamos que o aumento de pesquisas indicada no Gráfico 1, a seguir, principalmente sobre a atuação docente em cursos de Educação Física no decorrer dos últimos anos, tenha relação com uma atenção especial sobre as práticas de ensinar e aprender desenvolvidas no âmbito da educação superior também nessa área de conhecimento.

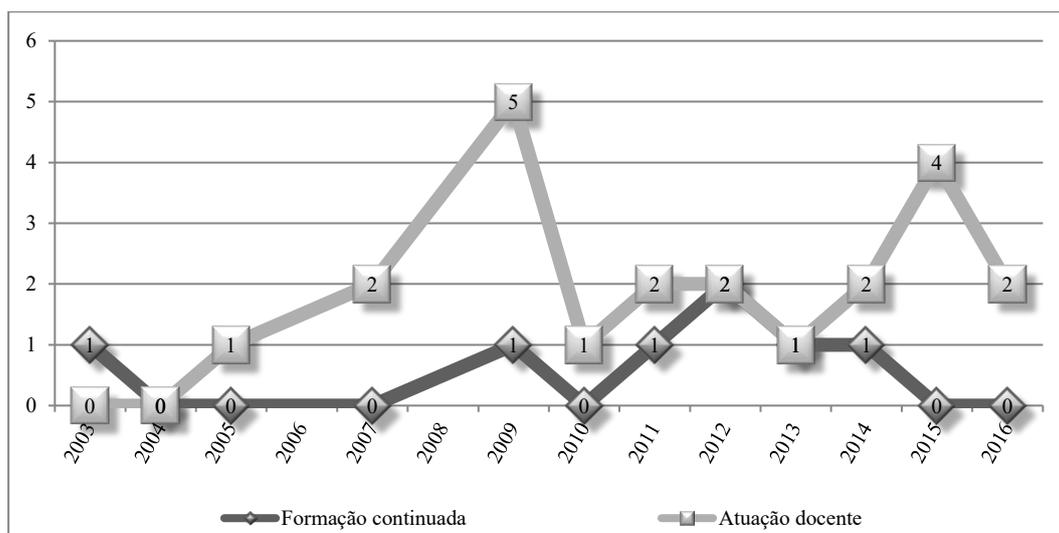


Gráfico 1: Periodicidade de publicações relacionadas à formação para a docência e à atuação docente no ensino superior em Educação Física

Fonte: coleta de dados, 2017.

Foco da formação continuada para docência no ensino superior

Dos 29 artigos, 7 voltaram-se para a análise da formação para a docência no ensino superior com foco em diferentes abordagens, como observamos no Gráfico 2.

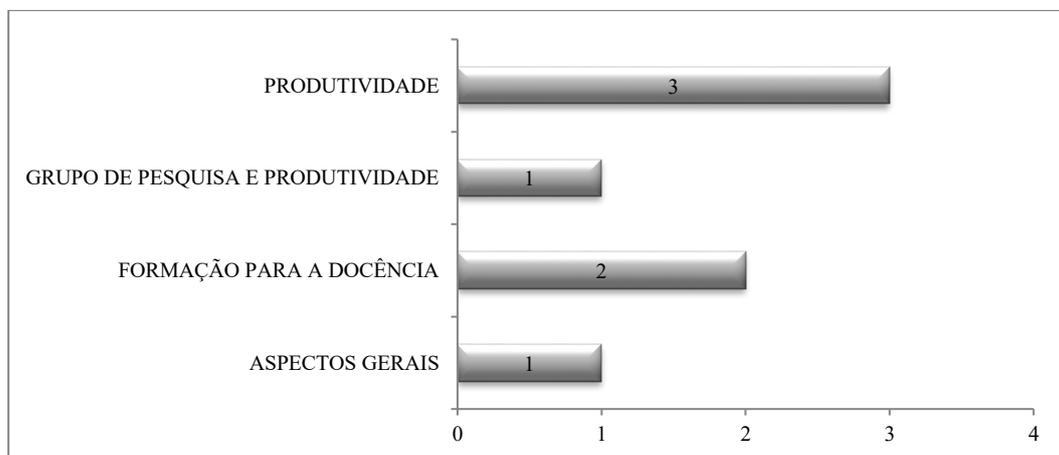


Gráfico 2: Foco das pesquisas sobre formação para a docência no ensino superior em Educação Física

Fonte: coleta de Dados, 2017.

O estudo de Molina Neto, Muller e Amaral (2003), classificado como “aspectos gerais”, abordou a visão dos egressos sobre os processos de formação na pós-graduação *stricto sensu* sem especificar, por exemplo, as atuais exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) quanto às publicações durante o processo de formação do mestre e doutor, ou da formação para a docência no ensino superior (experiência anterior ao ingresso no programa, construção do conhecimento

favorável para a atuação profissional, relações interpessoais, titulação, entre outras informações).

Após análise dos possíveis efeitos da política adotada pela Capes sobre as exigências acadêmicas na formação de mestres e doutores em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física, Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) concluíram que as normativas para credenciamento e classificação dos referidos programas penalizam a qualidade da participação discente, pois elencam – além do cumprimento dos créditos em disciplinas e da pesquisa final (dissertação ou tese em si) –, a produção de artigos durante o processo de formação que, se pensado no período de dois a quatro anos, pode levar ao cumprimento de tal exigência em detrimento de metodologias e discussões rigorosas acerca do projeto principal, bem como a uma grande demanda temporal para a qualificação para atuar no ensino superior.

A formação para a docência foi foco de dois artigos, que buscaram analisar as unidades curriculares dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Neles, a indissociabilidade não foi investigada. O estudo de Pereira e Medeiros (2011) mencionou o tripé ensino-pesquisa-extensão na revisão de literatura, mas os resultados sobre a análise da unidade curricular Metodologia do Ensino Superior não citaram os eixos, nem a articulação entre eles. No estudo de Moreira e Tojal (2013), embora com o objetivo de identificar as experiências vivenciadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (em unidades curriculares ou outras ações) que contribuíram para o desenvolvimento da atuação como docente no ensino superior, o tripé universitário e a articulação entre os eixos não foram citados.

Já o artigo classificado como “grupos de pesquisa e produtividade de pesquisadores” verificou as prioridades dos processos de formação em programas de pós-graduação. Os dados evidenciaram o produtivismo na pós-graduação, e os autores discutiram veementemente a deficiência da formação para a atuação no ensino superior. A questão da indissociabilidade também não foi citada nesse estudo e os autores defenderam apenas a articulação entre pesquisa e docência, a qual é importante tanto para a atuação dos docentes no ensino superior quanto na educação básica (MOREIRA; TOJAL, 2013).

Por fim, os três artigos classificados como “produtividade” buscaram investigar a quantidade de projetos de pesquisas de determinado seguimento registrados em órgãos governamentais, a distribuição de bolsas, a produtividade científica de docentes, a exigência de produção científica na pós-graduação, entre outros.

Dessa forma, percebemos que o produtivismo (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014) é mais acentuado na formação continuada para a docência no ensino superior, enquanto a qualificação para a atuação profissional como docente é menos valorizada.

Autores acreditam que os docentes das instituições de ensino superior têm sido contratados por suas habilidades de pesquisadores, desconsiderando os atributos específicos, desejados e necessários para a docência, fato que pode acarretar um exercício docente pautado na imitação de seus professores, sem a compreensão de fundamentos primordiais que permeiam a ação docente (DIAS, 2009, VILELA; MELO, 2017).

Em relação à formação para a docência, Dias (2009) critica os programas de pós-graduação *stricto sensu* que cumprem tal exigência apenas com a inclusão de uma disciplina pedagógica (Metodologia ou Didática do Ensino Superior) com carga horária mínima, o que seria insuficiente para qualificar o docente para atuar no ensino universitário. Ao adentrarem o ambiente de aula, muitos docentes sentem-se despreparados diante da complexidade do campo educativo, tendo como consequência o enfrentamento de problemas referentes à organização e ao desenvolvimento da formação universitária como espaço de construção de um conhecimento dinâmico, contextualizado e significativo para o aluno (VILELA; MELO, 2017).

A rara abordagem sobre a questão da indissociabilidade nos processos de formação docente dos artigos analisados também é preocupante. Pereira e Medeiros (2011) citam que embora o tripé ensino-pesquisa-extensão seja uma função da instituição, seu desenvolvimento é inerente à função do docente. Entretanto, como a formação de pós-graduação tem sido pautada na preparação e na valorização do pesquisador, o ensino e a extensão acabam sendo realizados num formato muito mais reprodutivista do que reflexivo.

Atuação do docente no ensino superior e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

Neste item, identificamos se as pesquisas acerca da atuação docente no ensino superior abordaram a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, com o intuito de auxiliar a classificação das publicações, procuramos responder as seguintes perguntas durante a leitura os artigos: o estudo cita ações de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão? Há articulação entre duas ou três dessas ações e/ou a indissociabilidade na fundamentação teórica? O estudo propõe-se a investigar e/ou apresenta dados acerca de ações de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão?

O Gráfico 3 apresenta a quantidade de artigos que aborda os eixos do tripé universitário de forma isolada, em articulações duais e triais.

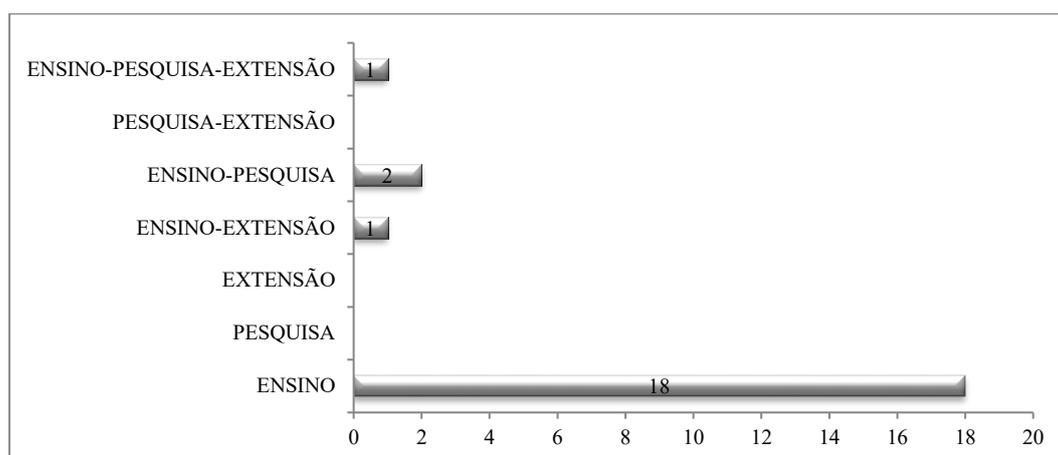


Gráfico 3: Foco das pesquisas sobre atuação docente no ensino superior em relação à tríade universitária

Fonte: coleta de Dados, 2017.

Primeiramente, verificamos que a maior parte dos artigos abordaram um dos eixos do tripé universitário de forma isolada: o ensino. Parece-nos, portanto, que a compreensão sobre atuação na educação superior em Educação Física recai sobre o aspecto aula e/ou atividades relacionadas à sala de aula, pois as publicações apresentaram objetivos de investigação e dados relacionados às matrizes e às unidades curriculares, aos estágios, às práticas de ensino, às atividades e às avaliações realizadas em aulas de graduação, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, entre outros objetos de pesquisa que condizem com o eixo ensino.

Alguns artigos apresentaram articulações duais ensino-extensão (n=1) e ensino-pesquisa (n=2). O estudo de Bianchi e Pires (2015) buscou compreender como cursos de licenciatura de universidades federais recém-criadas na região sul do país tematizam dimensões da mídia-educação em seus currículos. Os dados revelam a presença das tecnologias de informação e comunicação em disciplinas e projetos de extensão.

Soares Junior e Borges (2012) analisaram o lugar da pesquisa no currículo de um curso de licenciatura em Educação Física. Apesar de o estudo citar a extensão e a questão da indissociabilidade, os resultados focaram em informações sobre a articulação ensino-pesquisa.

No estudo de Lazzarotti Filho, Silva e Pires (2013), buscou-se compreender como é desenvolvido o saber das práticas corporais num curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. Os resultados apresentam dados sobre as disciplinas, evidenciando a importância da relação ensino-pesquisa nas aulas.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão foi discutida apenas no estudo de Miranda e Ayoub (2016), que se propôs a analisar os processos de implementação das práticas

circenses na formação inicial em Educação Física, a partir de experiências curriculares concretas no âmbito da tríade universitária, em duas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. O estudo fez as buscas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas verificou que, embora houvesse a tentativa de articular as ações desenvolvidas, os processos deram-se de formas distintas com objetivos e características específicas.

Embora os estudos abordassem questões pertinentes para a formação em Educação Física, considerar os eixos de forma isolada, além de desconceituar o princípio da indissociabilidade como base do ensino universitário, pode promover reducionismo na formação acadêmica.

A dissociação dos eixos ensino, pesquisa e extensão é preocupante. Focar nas atividades de ensino enfatiza a transmissão de conhecimentos como essencial para a formação profissional; quando a pesquisa é destacada, sublinha-se a produção do novo saber; e evidenciar a extensão privilegia a intervenção nos processos sociais (MOITA; ANDRADE, 2009).

Tauchen e Fávero (2011) citam que o foco nas atividades de ensino ocorre devido à estrutura curricular dos cursos de graduação que inviabilizam tanto o trato com os demais eixos quanto a articulação entre eles. O planejamento fragmentado, a sobrecarga de atividades, a falta de recursos, a ditadura dos prazos e o isolamento do trabalho e da cultura universitária abarcam o conjunto de motivos que justificam a dificuldade dos docentes para desenvolverem o processo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para Gaya (2017), a estrutura dos cursos de formação inicial em Educação Física refletem a forma como os programas de pós-graduação são organizados. O paradigma da especialização disciplinar ocorre em ambos os contextos de formação e faz com que a compreensão sobre a educação física e o esporte em sua totalidade seja fragmentada em disciplinas especializadas.

Estruturas curriculares rígidas com enfoque disciplinar precisam ser revistas e, em sala de aula, teoria e prática não podem ser desenvolvidas por meio de exposições descritivas, fato que exige uma alteração dos tempos e dos espaços de formação e de política das universidades (DIAS, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática buscou identificar o que tem sido produzido sobre a formação para docência e a atuação profissional em cursos de nível superior em Educação Física, no que tange a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Embora o aumento quantitativo de artigos produzidos represente avanço para a área,

acreditamos que a produção científica direcionada à temática em questão ainda é pífia, principalmente se considerarmos que quase duas décadas de publicações em 11 periódicos nacionais foram levantadas.

Verificamos que os artigos acerca da formação para docência em cursos de nível superior em Educação Física focam mais no produtivismo que na qualificação para a atuação profissional em programas de pós-graduação. No que tange à classificação da produção na tríade universitária, observamos que a abordagem do eixo ensino foi predominante nos estudos. Quando se trata de articulações duais e triais, o número de publicações foi irrisório.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão não foi o foco principal de nenhuma publicação analisada nessa revisão sistematizada, fato que evidencia a possibilidade de inexistência de estudos sobre essa temática na área de Educação Física.

Além de ser um princípio constitucional, a articulação entre os diferentes eixos que compõem a educação em nível superior dialoga com a intencionalidade da formação pretendida para os profissionais da área em questão. Dessa forma, abordar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão em estudos acerca da formação para docência e da atuação profissional em cursos de nível superior em Educação Física faz-se necessário para renovar procedimentos metodológicos que busquem atender a complexidade das demandas da sociedade atual.

Embora nosso levantamento tenha permitido apresentar algumas considerações, observações e respostas ao questionamento levantado, essas não devem ser entendidas como ponto final, haja vista o panorama dinâmico da produção do conhecimento.

A atuação docente no ensino superior depende de uma formação efetiva desses professores para que possam garantir uma formação acadêmica satisfatória. Dessa forma, esperamos que os resultados apontados por este estudo possam contribuir para a expansão de investigações sobre a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na formação e na atuação docente na educação superior em Educação Física, ao elucidar os enfoques que têm sido dados nas pesquisas, bem como as necessidades e as discussões que ainda se fazem presentes, inspirando outros pesquisadores a colaborem para a expansão do conhecimento acerca da temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciane Pinho. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. *Diversités REcherches et Terrains [En ligne]*, Limoges, v. 7, p. 56-67, 2015. DOI: 10.25965/dire.692
- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 27, n. 2, p. 7-31, jun. 2014.
- BASKURT, Orguz. Time series analysis of publication counts of a university: what are the implications? *Scientometrics*, v. 86, n. 3, p. 645-656, mar. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-010-0298-1>
- BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de Educação Física: estudo de caso na UNIPAMPA. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025-1036, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.53778>
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.
- CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 40, n. 1, p. 1-11, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v40i1.37659>
- CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i97>
- CUNHA, Maria Isabel da. Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. *Avaliação*, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 817-832, nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000300013>
- DALCIN, Larissa; AUGUSTIN, Rudinei Barichello. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. *Revista Elos, diálogos em extensão*, Viçosa, v. 5, n. 3, p. 38-49, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v5i3.226>
- DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 37-59, ago. 2009.

FAVATO, Maria Nilse; RUIZ, Maria José Ferreira. REUNI: política para a democratização da educação superior? *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 448-463, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992365>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, Ana Maria de Paiva; CUNHA, Sarah. Perfil socioeconômico dos graduandos das IFES. *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, n. 49, p. 13-19, fev. 2017.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que> Acesso em: 28 maio 2018.

GAVIRAGHI, Fábio Jardel; MEDEIROS, Daniela. Ações e implicações da atuação docente no ensino superior: (im)possibilidades de (in)dissociar ensino, pesquisa e extensão. *Contexto & Educação*, Ijuí, v. 30, n. 96, p. 64-86, fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2015.96.64-86>

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo. O Pós-graduação e a formação de professores de Educação Física no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, Ijuí, v. 31 (n. esp.), p. 71-75, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2015.96.64-86>

GUARNIERI, Fernanda Vieira; MELO-SILVA, Lucy Leal. Cotas Universitárias no Brasil: análise de uma década de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 183-193, maio/ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702121100>.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; PIRES, Giovani De Lorenzi. Saberes e práticas corporais na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 701-705, maio 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000300013>

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 205-221, maio/ago. 2011.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes, AYOUB, Eliana. As práticas circenses no “tear” da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 187-198, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55179>

MOITA, Filomena Maria; ANDRADE, Fernando César. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14,

n. 41, p. 269-280, maio/ago. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>

MOLINA NETO, Vicente; MULLER, Márcio Amaro; AMARAL, Luciano do. O programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da ESEF/UFRGS: a visão dos estudantes sobre o seu processo de formação profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 75-96, jan. 2003.

MOREIRA, Evando Carlos; TOJAL, João Batista Aandreotti Gomes. Prioridades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física: a visão dos egressos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 161-178, jan./mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000100013>

MOURA, Eliana Gonçalves Peres de; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. A indissociabilidade na universidade: fragmentos de uma experiência. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 287-300, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991084>

PEREIRA, Érico Felden; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. Metodologia do ensino superior nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 165-183, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.17806>

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Do conhecimento universitário ao conhecimento pluriversitário. In: SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar (org.). *A Universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

SANTOS, Franciele Michele dos; ALMEIDA, Fernanda Maria de; CASTRO, Sabrina Olímpio Caldas de. Qualidade do ensino superior em universidades federais e sistema de cotas. In: IV ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 4., 2017. João Pessoa. Anais [...] João Pessoa: UFPB, 2017. p. 712-727. Disponível em: <http://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0712-727-qualidade-do-ensino-superior-em-universidades-federais-e-sistema-de-cotas.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SENKEVICS, Adriano Souza. Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para monitoramento da Lei de Cotas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, 1423-1445, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46187>

SOARES JUNIOR, Néri Emílio; BORGES, Lívia Freitas Fonseca. A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23916>

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Alfabetização. Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653; n. 1 Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação*, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 316-331, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200003>

STENGEL, Márcia; DAYRELL, Juarez. Estado da arte da produção discente de pós-graduação em psicologia sobre adolescência e juventude. Belo Horizonte: s/editora, 2014.

TAUCHEN, Gionara; FÁVERO, Altair. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 17, n. 33, p. 403-420, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3818>

TIECHER, Adilson Luiz; FIALHO, Danielle da Motta Ferreira; DIAS, Flávia Brito. Formação docente para a educação superior: o olhar de uma pesquisa do tipo estado da arte. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 4., 2017. Curitiba. Anais [...] Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. Disponível em: <http://educere.pucpr.br/p245/anais.html?tipo=2&=->. Acesso em: 4 abr. 2018.

VALÉRIO, Marcelo. Transformações no ensino superior: a docência como objeto de estudo. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 263-271, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2482>

VIEIRA, Sofia Lerche; NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes. Reformas da educação superior no Brasil: tempo(s) e movimento(s). *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 35, n. 35, p. 13-28, jun. 2017. DOI: 10.24140

VILELA, Naiara Souza; MELO, Geovana Ferreira. Ações formativas no contexto universitário: saberes e identidade docente. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 94-109, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2482>

ZAGO, Nadir; PAIXÃO, Lea Pinheiro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. *Educação em Foco*, Belo Horizonte n. 27, p.145-169, jan./abr. 2016.

Priscila Lopes

Licenciada em Educação Física pela UniFMU; mestre em Pedagogia do Movimento pela EEFUEUSP; doutoranda em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte pela EEFUEUSP; docente do Departamento de Educação Física da UFVJM; pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa GYMNUSP e líder do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG – UFVJM/CNPq).

priscalopes@usp.br

Michele Viviane Carbinatto

Bacharel e licenciada em Educação Física pela FEFUNICAMP; mestre em Corpoeridade e Pedagogia do Movimento pela UNIMEP; doutora em Educação Física pela EEFUEUSP; docente do curso de Esporte da EEFUEUSP e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa GYMNUSP.

mcarbinatto@usp.br